



1º CONGRESSO CIENTÍFICO
INTERNACIONAL CEJAM

12º SIMPÓSIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL CEJAM

ANÁLISE CRÍTICA E RECONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA: IMPACTO DA FARMÁCIA CLÍNICA NA SEGURANÇA DO PACIENTE

Sebastião Domingos Soares Neto

Pronto Socorro Arnaldo de Figueiredo Freitas – Barueri – SP

Eixo Temático: Reconciliação Medicamentosa; Análise Farmacêutica; Farmácia Clínica; Segurança do Paciente; Transição do Cuidado.

Introdução

A transição do cuidado é uma das etapas mais vulneráveis a erros de medicação, com mais de 50% dos pacientes admitidos apresentando discrepâncias não intencionais entre o uso habitual e a prescrição hospitalar inicial (OMS, 2023).

A Farmácia Clínica no Pronto-Socorro Arnaldo de Figueiredo Freitas (CEJAM) estruturou a busca ativa do histórico e a validação clínica de prescrições para prevenir falhas e assegurar a continuidade terapêutica.

Objetivo

Descrever a implementação da Análise Crítica de Prescrições e da Reconciliação Medicamentosa em Pronto-Socorro, avaliando seu impacto na prevenção de divergências não intencionais.

Métodos

Estudo descritivo e aplicado (relato de experiência) sobre a padronização das rotinas de farmácia clínica organizadas em quatro etapas:

Anamnese Farmacológica: Entrevista com paciente ou acompanhante na admissão para levantamento da medicação habitual;

Levantamento do Histórico: Confronto com receitas, prescrições anteriores, relatórios da APS ou prontuário eletrônico;

Conciliação e Análise Crítica: Comparação sistemática entre o histórico e a prescrição de admissão para identificar discrepâncias;

Intervenção e Validação: Alinhamento imediato com a equipa médica nos casos de divergências não intencionais e registro no prontuário.

Resultados

A estruturação da reconciliação medicamentosa e da análise farmacêutica na unidade promoveu a integração clínica do serviço e a prevenção ativa de eventos adversos na transição do cuidado.

Principais Produtos e Desdobramentos Assistenciais:

Interceptação Precoce de Erros de Omissão: Reintrodução ágil de medicamentos de uso contínuo essencial (cardiovasculares, antidiabéticos e anticonvulsivantes) omitidos na admissão hospitalar;

Prevenção de Duplicidades Terapêuticas: Identificação e suspensão de prescrições redundantes envolvendo fármacos de classes idênticas sob nomes genéricos e comerciais distintos;

Ajuste Posológico e de Função Renal: Adequação individualizada de doses de antimicrobianos e fármacos de margem terapêutica estreita com base em exames laboratoriais e clearance de creatinina;

Fortalecimento do Diálogo Multiprofissional: Elevada aceitação das recomendações farmacêuticas pelo corpo médico, estabelecendo cooperação, alinhamento de condutas e confiança clínica;

Registro e Rastreabilidade Assistencial: Padronização do formulário de reconciliação integrado ao prontuário eletrônico, garantindo a continuidade e a segurança do cuidado na rede hospitalar;

Prevenção de Interações Medicamentosas Graves: Mapeamento prévio de incompatibilidades entre os fármacos de uso domiciliar e a nova terapia de urgência instituída no pronto-socorro;

Redução de Danos e Custos Assistenciais: Mitigação de complicações graves decorrentes da interrupção brusca de tratamentos prévios, evitando o prolongamento do tempo de internamento;

Alinhamento às Diretrizes Internacionais: Consolidação do processo em total consonância com a RDC nº 36/2013 da ANVISA e a Meta 3 da OMS ("Medicamentos sem Danos").

Conclusão

A implementação da Análise Crítica e Reconciliação Medicamentosa pela Farmácia Clínica no Pronto-Socorro provou ser uma estratégia de elevado valor assistencial. A presença ativa do farmacêutico na admissão assegura a continuidade terapêutica, reduz discrepâncias não intencionais e consolida o uso racional de medicamentos no SUS.

Acesse o trabalho
na íntegra!

